



O-BC-15 - Comparação de complicações na cirurgia transesfenoidal endoscópica e transesfenoidal microscópica para remoção de Adenomas da hipófise

P. Moura Branco, G. Januário, L. Fonseca, G. Novais, D. Forte, L. Cardoso, R. Nogueira, I. Correia, A. Sagarrabay e V. Sousa

Centro Hospitalar Lisboa Central.

Resumen

Objetivos: Comparar a taxa de complicações entre cirurgia transesfenoidal endoscópica (TSe) e transesfenoidal microscópica (TSm) no tratamento de Adenomas da hipófise (AH).

Material e métodos: Análise retrospectiva unicêntrica de intervenções consecutivas para tratamento de AH, entre 2013 e 2015. Comparação de 2 técnicas cirúrgicas, TSe e TSm, no que concerne a complicações hemorrágicas, infecciosas, fístula Líquor, défices neurológicos e diabetes Insípida. Avaliação da associação entre características clínicas e complicações. Utilizado teste de qui-quadrado para variáveis discretas e t-Student para variáveis contínuas; nível de significância $p < 0,05$.

Resultados: Avaliadas 79 intervenções a AH: TSe 48 (60,8%) e TSm 31 (39,2%), com características clínicas basais semelhantes entre os dois grupos; 64,4% vs 61,3% homens ($p = ns$), idade média $52,1 \pm 13,9$ vs $51,0 \pm 17,1$ anos ($p = ns$), AH não secretores 37,5% vs 32,3% ($p = ns$). Verificaram-se complicações em 22,8% dos casos (TSe 27,1% vs TSm 16,1%; $p = ns$). Não se verificou diferença entre as duas técnicas em termos de hemorragia (TSe 8,3% vs TSm 6,5%; $p = NS$); infeção pós operatória (TSe 8,3% vs TSm 0%; $p = ns$); fístula de Líquor (TSe 8,3% vs TSm 6,5%; $p = NS$); défices neurológicos (TSe 6,3% vs TSm 3,2%; $p = NS$) e diabetes insípida (TSe 8,3% vs TSm 12,9%; $p = NS$). Existe uma relação significativa entre a presença de fístula e infeção ($p = 0,027$). A idade e sexo não se correlacionam com o aumento da incidência de complicações.

Conclusões: Não parece existir diferença na taxa de complicações entre as duas técnicas cirúrgicas. A presença de fístula associa-se a ocorrência de infeção.